Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey
Minas

Redacção e Officinas
—RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho

GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual
— 6$000 —

Anno X :: Quinta-feira, 10 de Julho de 1924 :: Numero 477

Edição de 6 paginas
Tiragem 1000 exemplares

Festa em Mattozinhos

Não fôra uma exigencia a Congonhas feita pelo Snr. Bento Ernesto Junior, na carta a frei Candido, não teria eu de conversar esse amigo de quem sou admirador, a quem de publico, já, por [illegible] vezes reconheci, em merecido encomio, valor intellectual e moral.

Estou bem, então, para commentar a carta que endereçou a frei Candido, fazendo referencia á festa de Congonhas que é a mais *deshonrada feira de libertinagem, latrocinios e desordens*, porque com Bento Ernesto estou de razões sem tenção de melindral-o, se palavra ou phrase se trahe minha intenção. Elle bem sabe, não poderia perder a linha com tão fidalgo cavalheiro, a quem sobremodo prezo.

De primeiro, devo estranhar e muito, a publicação da carta do Exm. D. Helvecio. Mas será crivel desse á publicidade o dr. Basilio essa carta de D. Helvecio?

Não posso crêr, mesmo relembrando da redacção da mesma uma intimidade amiga que lhe permittiu certo desalinho.

Foi-o o Dr. Basilio e uma vez na vida commetteu grave deslise.

Não menos culpa coube a Bento Ernesto, velho educador, versando a vida inteira assumpto de instrucção e educação.

Como pois em lettra de forma estampa esta carta, discute á vontade, e tira illações contra o Snr. D. Helvecio?

Quandoque bonus...

Mas a falta é quasi imperdoavel para B. Ernesto.

Se não lhe fôra amigo não lhe perdoaria tão feio peccado. (*)

Vamos ler a carta de Bento Ernesto poetrando com umas notinhas innocentes.

Se D. Helvecio defendera as festas de Mattozinhos, por que não defendeu tambem as de Congonhas? Agiu S. Excia parcialmente, faz justiça venga, justiça de Pilatos! Nos altos foros de argumentador conclue Bento Ernesto — E' logico que a prohibição incidisse contra as festas de Congonhas. Com simples piparote me porteria o argumento. S. Excia, assim como as festas de Mattozinhos, prohibiu as de Congonhas, obedecendo e cumprindo o disposto da reunião de Bispos em Juiz de Fóra.

Não houve portanto excepção, não houve justiça venga.

Mas o director do Santuario de Congonhas affirmou a S. Excia que não ha jogos, nem deshonrada feira de libertinagem, latrocinios e desordens, não incluindo Congonhas na prohibição anteriada na reunião dos Snrs. Bispos.

NOTA:

(*) Acabo de ler que o illustre Dr. Basilio não autorisou a publicação da carta do Snr. Arcebispo.

Dando fé á affirmativa do director do Santuario de Congonhas, S. Excia julgou não devia prohibir essa festa.

Onde está a justiça vesga e venga do Snr. D. Helvecio?

O Snr. Bento Ernesto diz o contrario, porque não conhece Congonhas de 8 annos a esta data, não sabe que foram prohibidos os jogos; ignora que ha policiamento de quitandas, tanto assim que as festas são frequentadas por familias.

Corre fama contraria, fama que crescit eundo, e tanto que fez o Snr Bento Ernesto ficar em contradicta com o director do Santuario, que subscreve estas linhas, que não mente e tem certeza não será posta em duvida a sua palavra pelo velho amigo Bento Ernesto.

Perdoe o meu amigo Bento Ernesto mas a logica está commigo, foi illogico o illustre educador ferindo a autoridade ecclesiastica com termos que acobertam a grosseria, porque prohibiu as festas de Mattozinhos.

Agora, meu caro Bento Ernesto, ninguem nos ouça, muito a puridade conversemos os dous, porque vae concordar commigo. Que valor tem a reclamação do Dr. Basilio, deputado, presidente da Camara e *tutti quanti*; pedindo ao Snr. Bispo levantar a prohibição das festas?

Sou admirador do Dr. Basilio; mas quando se trata de religião a opinião do Dr. Basilio deve ser posta á margem; elle não é um indifferente, um incréo, é um materialista polvilhado de um positivismo platonico.

Se a população catholica de S. João d'El-Rey viesse dizer ao Snr. Helvecio que em Mattozinhos não ha jogos, que ha moralidade, attenderia S. Excia. Mas o Dr. Basilio a reclamar festas religiosas! *non nascitur* [illegible] *de fora na guarda e passa*.

Nem ficará de mal commigo o Dr. Basilio, se assim escrevo; elle bem sabe quanto lhe admiro o talento e a cultura.

Não sei se tem direito de reclamar o Snr. Bento Ernesto, porque não lhe conheço as crenças, advinho-as sinceramente christãs, e com direito de reclamação. Mas por um deslise da sua carta vejo que não é o christão que revelou.

Diz Bento Ernesto: *privar a sociedade sanjoanense de uma das suas festas mais queridas, privar o povo de um agrado*...

Mas então a festa de Mattozinhos não é uma festa religiosa, *ecam confiteantur hominibus* um *recreio* do povo sanjoanense, affirma-o o Snr. Bento Ernesto, logo deve ser prohibida, nem pode funccionar Frei Candido nessa festa religiosa; cuja, seja prohibida por Mr. Gustavo e bem apoiou Sua Ex. D. Helvecio.

Bento Ernesto tem alta cultura, escriptor de grande valia, homem de alto merecimento moral, mas envolvido pelo atrazão para elle escabroso dos principios religiosos, e toda sua logica verve pela carta, as suas premissas logram conclusões de concluido.

Vejamos: a immoralidade está em toda parte, logo é absurdo prohibir as festas de Mattozinhos!

O argumento pelo lado direito, deixa ver, a immoralidade está em toda parte, está nas festas de Mattozinhos, logo supprima-se essa festa como fez o Arcebispo até que possa supportal-a... a *casa n. 2 do Largo da Camara etc.*

—Fez mal, errou o Snr. D. Helvecio prohibindo essa festa, que foi permittida por D. Viçoso, o Santo, por D. Silverio e por D. Benevides, affirma o meu amigo Bento Ernesto.

Difficil responder a isso nos estreitos limites de um artigo que já vae longe e que muita estancia daria para essa conversa.

Accusam a Egreja de ser retrograda, de não evoluir, e querem que os Bispos governem uma Diocese como fazia Dom Viçoso.

Esquecem-se que naquelle tempo não havia o cinema, escola de immoralidade; que as nossas filhas hoje se desnudam ao se vestirem.

O zelo do Bispo, no combater o mal, deve de acompanhar a evolução da sociedade.

Não seria bispo conforme lhe delinêa os deveres o apostolo S. Paulo, aquelle que governasse ou dirigisse hoje uma diocese, como o fez o santo D. Viçoso.

Mas deixemos sem melhor resposta essa parte da carta, porque para a discussão, era indispensavel apurar virtudes e erros de D. Viçoso, D. Silverio e D. Benevides, erros que no tempo foram a certo virtudes que ora talvez seriam faltas.

Muito ha para justar na carta de B. Ernesto, basta entretanto, o que ahi fica para concluir: que bem avisado andou o Snr. D. Helvecio prohibindo as festas de Mattozinhos; não foi S. Excia. injusto por não incluir na prohibição as festas de Congonhas, de vez que ouviu a informação do director do Santuario; não são *persona grata* aquelles que se puzeram á frente para reclamar contra a suppressão da festa.

Para terminar devo declarar que não subscrevo qualquer palavra, ou phrase, que mesmo de leve explore a susceptibilidade do meu illustre amigo; não é quem assigna este que offenderá ao illustre educador, ao habil cultor do verso e da prosa. Não podia, nem devia passar sem resposta a carta de B. Ernesto, que, sem as levas com que sempre engrinalda na imprensa, atacou de revez ao Snr. D. Helvecio e feriu o bom nome de Congonhas.

Pe. J. Pio

Merece applausos o acto do governo decretando importação livre de generos de primeira necessidade. Consta que já muitos foram os pedidos dirigidos ao governo com o fim de importar os artigos mais necessarios. Já teve a medida effeitos salutares fazendo por exemplo com que o assucar, açambarcado pelos potentes em Einbirro, baixasse de mais ou menos 15$000 por sacco. Nada para o povo faminto a aurora de dias melhores.

Continue o governo neste caminho pelo qual entrou, e dentro de pouco a crise assombrosa que atravessamos será debellada.

Porque elle o enviam como plenipotenciario junto d'«ELLE»?...

A separação entre a Egreja e o Estado e tudo o que se seguiu em França com o proposito de exterminio dos sentimentos religiosos desse povo christão e catholico, foi, como se sabe, de resultados positivamente máos, provocando crises tremendas que puzeram em cheque a mesma segurança do Estado.

A apparencia de inoffensiva superioridade e o scepticismo ironico com que a impiedade procura tratar as cousas graves e respeitabilissimas do catholicismo, mal encobrem o odio sectario, o espirito irritadiço e apaixonado, a cegueira do atheismo irreflectido, que não tarda a revelar para o terreno das injustiças e do arbitrio — arma dos potentados de um dia e que lhes escapa ás mãos quando a vaga das paixões, sem mais os diques da Fé, desencadeia cataclismos semelhantes aos da França de Robespierre e da Russia de Lenine.

Ainda ha pouco, no choque da grande guerra em que o genio militar da grande nação latina, representado pelas espadas gloriosas de Joffre e de Foch (dois «*soldados da Egreja Militante*») a salvou, miraculosamente, do maior perigo que já a ameaçou em todos os tempos: portas a dentro da lucta que iria sacudir a Europa durante cinco annos de indescriptiveis horrores, tendo pela frente um inimigo militarisado, forte e aguerrido, com uma vitalidade pujante e firme no proposito de vencel-a e de destruil-a talvez—ella se via, mão grado a alma viril de seu grande povo, combalida pelo virus dissolvente do irreligionismo, com a população sensivelmente decrescida e com os costumes desalterados pela corrupção do laicismo impiedoso de Combes.

Durante o flagello e findo elle, pareceu á nação ir recuperando, entretanto, o direito de pensar por si mesma e mesma e ainda o de reconhecer o seu erro ou deploravel fraqueza, deixando-se levar,—ella, quasi totalmente catholica, (o que lhe valeu, nas horas amargas de pesados sacrificios, como factor decisivo da resistencia moral dos seus abnegados *poilus*) pelo caminho que a separara da grande assembléa universal em que, christianissima, tinha o seu logar de honra, o seu posto secular de filha primogenita da Egreja. O sr. Viviani e antes e proprio sr. Doumergue, quando deputado, aspiraram á Camara, consentissem em satisfazer o desejo da maioria dos francezes, de vez que o paiz daria um passo «opportuno, imposto pelas mesmas *razões de Estado*», reatando as suas relações diplomaticas com a côrte pontificia. Por este tempo, aliás, muitos *paizes*, — indifferentemente da religião do Estado ou do credo religioso dos seus habitantes, como se deu com o Japão e com a Inglaterra, — estendiam as mãos ao papado, procurando estabelecer ou restabelecer bôas e cordiaes relações com o Vaticano. A' frente destes, a Italia, por exemplo, antevendo a preponderancia dos francezes que retornavam, officialmente, ao seio do catholicismo, entrou a reparar erros passados, a fazer concessões á Egreja, trazendo á balha a *lei das garantias* e, com relação á mesma Egreja, imprimindo o governo *fascista* uma sábia direcção á politica do reino, tendo por fim resolver, sem tardança, a velha «questão romana».

Foram, pois, com indescriptivel jubilo do povo, restabelecidas as tão dezejadas relações diplomaticas entre a França e o Vaticano. E, reatadas, iam as coisas no melhor pé quando o radicalismo doutrinario do sr. Herriot entra agora a *agir* e se sáe o chefe do governo francez dos seus cuidados a fazer perguntas de quem, deante de tantos, tão urgentes e tão serios problemas a estudar e a resolver, não encontra nada que lhe mereça mais a attenção do que o «superfluo» das «injustificaveis» relações do seu paiz com a côrte pontificia, terminando por pedir a suppressão da embaixada franceza junto de Pio XI.

O sr. Herriot, conclue-se de prompto, não é o homem de que a França necessita, no posto em que o collocou a recente mudança no governo francez. Apenas se faz merecedor de que os seus concidadãos (digo a *minoria* que são os seus estultos e anachronicos correligionarios, chinfrineiros e intolerantes ainda quando um vigoroso sopro de idealismo religioso percorre, sulco e quebra, a superficie da terra, envolvendo-a num confortante e sublime halo de Fé) —o enviem como plenipotenciario junto á corte do seu *sclerotico* amigo, o caduco e rabujento Pedro Botelho, tão agastado, ultimamente com a força e o indestructivel prestigio da cathedra de S. Pedro.

Ha de ser, alli, *persona grata*...

BAPTISADO

Foi levado á pia baptismal o innocente Celso, filhinho do sr. Antonio Pedro de Souza e de sua exma. esposa, D. Maria da Gloria Botelho de Souza. Foram padrinhos: Francisco Barreto e D. Anna Vassalo.

Entre os que colleram grão este anno na Escola de Minas de Ouro Preto achamos dois ex-alumnos do Gymnasio de Santo Antonio de nossa cidade, sendo elles Antonio Furtado da Silva e Odilon Dias Pereira, aos quaes, como á Directoria do Gymnasio, endereçamos os nossos parabens.

Celia de Moraes

Falleceu nesta cidade, enferma a cerca de um mez, a intelligente Senhorinha Celia, sobrinha e filha adoptiva do Snr. Cornelio Machado, da firma Castanheira & Machado, emprezaria do Theatro Municipal.

A pertinaz enfermidade que reteve Celia no leito, com dolorosos padecimentos, zombou de todos os recursos que lhe prodigalizaram a carinhosa familia e os illustres medicos que estiveram á sua cabeceira.

Tão cedo roubada á vida a existencia de Celia foi a existencia de uma flor. Meiga, alegre, alma de creança, a feliz menina deixou as miserias do mundo para ir viver entre os anjos do Céu!

O enterro de Celia se realizou na tarde de sexta-feira passada, sendo o seu caixão transportado para o cemiterio de S. Francisco por grande numero de amiguinhas, vestidas de branco, e innumeros amigos da familia.

Ao Sr. Machado e á sua Exma. consorte e mais parentes, os nossos pesames.

Algo sobre universidades e estudantes allemães

[illegible]

A universidade mais antiga da Allemanha é a de Heidelberg, fundada em 1386, seguindo-a em idade a de Erfurt (1392), Leipzig (1409) e Rostock.

[illegible]

JUSTUS.

AO CÉO!

U. M. C.

Tivemos noticia que no dia 1º do mez passado foi empossada em Sete Lagoas a directoria definitiva da União de Moços Catholicos erecta naquella cidade mineira. Compõe-se dos seguintes membros: *Presidente*: Frederico Corrêa; *Vice-Presidente*: Guilherme O. Costa, *Thesoureiro*: Joaquim Alves Pereira; *Oradores*: Joaquim Dias Drumond e Dr. Odilon de Mello, *Commissão de contas*: Dr. Adolpho Chassim Drumond, José Andrade Costa, e Dr. Virgilio M. da Costa. O presidente eleito escolheu como seus auxiliares: *1º e 2º secretarios*: Francisco O. de Oliveira Penna e Juscelino Tinoco Filho; *Bibliothecario*: Antonio Teixeira da Rocha; *Commissão de syndicancia*: Tte. Saint Clair Costa, Deusdedit Arsenio Corrêa e José Candido A. Costa.

Damos parabens á novel aggremiação e desejamos que tenha longa vida, produzindo muitos fructos para a religião em Sete Lagoas.

NOVO DIARIO

Recebemos os primeiros numeros do «Diario do Sul» editado na cidade de Tres Corações, onde surgia como vespertino imparcial, literario e noticioso. Está bem feito e apresenta leituras interessantes. Um dos redactores é o Dr. Fabio Pinto Coelho, estimado filho do nosso correcto juiz de direito. Desejamos ao novo companheiro longa vida e boa acceitação.

Devido a força maior nao sahe neste numero, como devia sahir, uma carta aberta ao nosso querido Arcebispo, D. Helvecio, carta que tem por fim dar desagravo á auctoridade ecclesiastica offendida.

A REDACÇÃO

Devido a revolução havida no estado de São Paulo embarcou o nosso regimento em seu total para dar combate aos revoltosos. Conforme soubemos esteve esperando em Sitio aguardando opportunidade de transporte, visto a policia militar do nosso estado precisar de trens disponiveis, seguindo por fim hontem á noite, conforme se diz, para Barra Mansa.

Quanto á propria revolta ha os boatos os mais desencontrados, uns garantindo que a revolta já seria virtualmente dominada, outros dando como resultado a occupação da cidade de São Paulo pelos rebeldes. Mais uma vez se verifica nesta triste occorrencia de guerra intestina a verdade do dito popular: *na guerra mentira como terra.*

LUCY...

—Como a Conheceste?

—Ouve-me: a tarde cahia, pois, o sol derramando seus ultimos raios dourava apenas os pincaros das serras, annunciando a chegada do crepusculo.

Sem destino, qual uma folha secca levada pelo vento, deixei-me vagar errante indo parar na Cachoeira das Moptes no rio do mesmo nome.

Extasiado contemplava aquella obra prima da Natureza—as aguas descendo das penedias como se fossem lagrimas, pouco a pouco avolumavam-se formando grandes bacias. De uma das margens do rio, via-se uma vasta planicie, que, imperceptivelmente se elevava, apresentando em sua elevação, uma tapera velha e já toda esburacada.

Ao longe, uma fazenda com o seu casarão côr de barro, perdia a viveza das tintas esbatidas pelo tempo.

Curioso, para lá me dirigi. No meio do coqueiral que a cercava, a velha casa—triste no seu abandono, tendo as suas paredes esburacadas e as portas, cahidas umas, outras partidas ao meio, dava amostra de ter sido acossada por violentas e continuas chuvas que a tinham deixado assim, em ruinas...

Folhas seccas dos coqueiros cobriam o seu telhado cujas telhas espedaçadas espalhavam-se pelo chão.

E a paizagem, ao redor, embora triste era suggestiva qual encantadora.

—Deixa-te de descripções, responde-me á pergunta: como a conheceste?

—Paciencia, homem de Deus e deixa-me contar-te a minha historia.

—Voltando sobre os meus passos, desci o rio seguindo um trilho de capim amassado.

Era tarde. A noite cada vez mais perto, vinha silenciosa e calma, emquanto o engazeiro estendia seus galhos até ao meio do rio fazendo uma sombra triste.

Encostado á arvore, apreciava o espectaculo lindo desenrolado ante os meus olhos, quando se me deparou uma sombra assustando-me pelo inesperado da *apparição*. Tive impetos de jogar-me nagua. Recobrada a calma, ouvi um soluço abafado. Procurando-lhe o motivo, voltei-me e vi diante de mim, qual uma dessas figuras de lenda—linda na sua pujante adolescencia—uma *ameninada* moça, que, sem consolo, mais e mais multiplicava os seus soluços...

Vendo-a assim, desesperada, perguntei-lhe:—que fazes por aqui? E, tomando-lhe as mãosinhas, pequenas sim, mas grossas dos trabalhos rudes da lavoura, fil-a minha camarada, deixando-a Lilie com toda a sua ingenuidade.

Contou-me, então, toda a sua historia, simples no seu enredo e commovente nas suas passagens.

Dahi, apoderar-se de mim uma ternura—misto de sympathia e piedade, que me fez leval-a commigo, e entregal-a aos meus paes, ficando ella, desde então, a minha companheira predilecta.

Passaram-se os dias, mezes e annos, e, na convivencia dos nossos dias, cada vez mais eu apreciava a virtude, a ingenuidade e a nobreza de coração, que formavam o *eu* de Lucy—hoje minha desposada!

—Lembras-me a phrase do *autor*: «O amor nasce de quasi nada e morre de quasi tudo».

—Assim foi corrigida a minha volubilidade, graças á meiga attitude desta mulher que Deus me poz no caminho para fazer-me feliz no lar abençoado onde crescem os meus filhinhos...

—E' que, as cousas não são como parecem... na opinião do Antonio da «A Noticia»...

Benjamin Pinto Dias.

Junho de 1924.

O «Almanack de S. João del-Rey» é encontrado no Rio de Janeiro na Livraria Alves.

Os Franciscanos e o Brasil

CONTINUAÇÃO

Em todos os lugares indicados construiram hospicios com capellas e egrejas e em diversos destes mantinham cursos de instrucção primaria e secundaria accrescenta o já citado escriptor em A Palavra de Belém.

No posto de Joannes na actual Monforte, na costa oriental da Ilha de Marajó, os Religiosos de Santo Antonio começaram a fazer um quebra mar o qual porém não conseguiram concluir.

Fez o Padre Nicolau importantes explorações nas mattas da Guyana Brasileira na parte pertencente ao territorio Paraense.

Foram tambem dois Frades Menores, os irmãos leigos fr. Domingos de Brigia e fr. André de Toledo que em 1635 com seis soldados acompanharam a João de Palacio, que sahindo de Quito tomára sobre si a empreza do descobrimento do Amazonas. O chefe veio a fallecer no caminho, mas não obstante [illegible] seguiram os dois "frades" a sua viagem de exploração, a qual acabaram chegando com os soldados a Belém do Pará. Desta viagem existe na Bibliotheca do Deposito Hydrographico de Madrid um precioso folheto, intitulado «Relacion del primero descubrimiento del Rio de las Amazonas, hecho por la Religion de nuestro padre S. Francisco por medio de los Religiosos de la Provincia de S. Francisco de Quito».

Decretada por Pombal em 1755 a emancipação dos indigenas do Pará e Maranhão tinha chegado, não menos para os Frades Menores que para os Padres da Companhia de Jesus, a hora da entrega das suas Missões ao Governo d'El-Rey. Não esperando dos Frades Menores algum proveito para o erario, pois como testemunha Baena «as rendas dos Religiosos da Piedade e dos da Conceição da Beira e Minho (e até então não menos dos de Santo Antonio) consistião nas esmolas que aquistavam e no que adquerião [com seu trabalho] nas aldeias das suas Missões» imaginou Pombal, sempre zeloso pela vida monastica dos Religiosos, no cumprimento desses «proprios de accordo com os deveres (sic!) que a qualidade de Cenobitas lhes impunha», um opportuno motivo para lhes notificar pelo Aviso de 5 de Fevereiro de 1758 que os Indios de ora em avante não mais prestassem dos seus serviços. Dando execução a este Aviso retiraram-se os Capuchos da Piedade em 1759 para Portugal. Não haviam elles que abandonar mais do que o seu pobre hospicio de S. José, por elles desde 1749 começado, mas depois de dez annos não ainda acabado, na parte superior do Igarapé da Comedia dos peixes bois, na visinhança da actual cidade de Belém do Pará.

Os da Provincia da Conceição da Beira e Minho, que tinham recebido um egual Aviso com a data de 12 de Abril de 1758, recolheram-se no mesmo anno de 1759 para o Convento de Santo Antonio na cidade do Maranhão. Tambem estes não tinham que abandonar mais do que o seu conventinho com egreja de São Boaventura, por elles erigido desde o anno da sua chegada ao Pará, 1710, «sem ordem Regia», oh crime!, no sitio, antigamente chamado, o Porto de Tição, dentro das trezentas braças que José Velho lhes deu para esta fundação, contadas do Igarapé da Comedia dos peixes bois para baixo. Era, segundo Baena, este convento, «um pequeno hospicio que nenhum estado e primor contêm á Architectura».

Sómente os Capuchos de Santo Antonio ficaram continuando em Pará e, ao que parece, tambem ainda continuando nas obras de catechese; a saber: entre os Indios do rio Madeira. Por provisão do Conselho Ultramarino de 12 de Agosto de 1752 foram lhes dadas «Propinas de Tainhas» e uma ordinaria de 150$000, as quaes porém só principiaram a receber pela Ordem de 21 de Fevereiro de 1759 do General Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, mas que foram lhes cassadas pela lei de orçamento de 15 de Novembro de 1831, sem duvida em represalia contra os Religiosos com Superiores em Portugal.

Ainda em 1830, segundo informa Baena, achavam-se no Convento de Santo Antonio de Belém do Pará «em actividade duas escolas, uma gratuita de Gramatica Latina ensinada pelo digno Religioso e veterano ancião fr. Antonio de Santa Thereza e outra de ensino mutuo paga pela Thesouraria da Provincia».

Não passando a Missão do Gran-Pará-Maranhão (nunca obteve—talvez em consequencia das desordens tidas na de Santo Antonio depois da sua independencia—a sua autonomia) de um simples Commissariado da Provincia de Santo Antonio em Portugal, havia a mesma, por causa da suppressão das Ordens Religiosas neste Reino, em virtude do Decreto de 28 de Maio de 1834 de extinguir-se necessariamente, como de facto extinguiu-se com a morte do ultimo Religioso do Convento de Santo Antonio do Maranhão, o pe. fr. Ricardo do Sepulchro no dia 25 de Março de 1878.

A MISSÃO DE MANAOS

1870—1902

Extincto ou pelo menos estando a extinguir-se o Commissariado do Gran-Pará-Maranhão, cujo ultimo membro, o fr. Ricardo falleceu em 1878, vieram em 1870, a pedido do Exmo. Sr. Bispo de Belém do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, e com a permissão ao menos do Governo Imperial, uns Frades Menores das Provincias Italianas, a Seraphica e a de S. Boaventura de Thoscia, substituir aos seus irmãos de habito nas Missões entre os Indios do Alto Amazonas. Escolheram a cidade de Manáos como séde da sua Missão, que entretanto ficou jurisdiccionada á Missão Franciscana da Bolivia, até 13 de Agosto de 1884, em que data passou á do Revmo. Commissario Geral da Argentina.

Porque razão esta dependencia estrangeira?

Não nos consta, nem si a razão era por parte da Ordem ou por parte do Governo Imperial.

Si por parte do ultimo, era então sem duvida ainda inspirada pelo mesmo motivo que inspirava o desajuizado padre Diogo Antonio Feijó no tempo da regencia, quando um bello dia dizia em pleno parlamento no tocante á vinda de frades estrangeiros para o Brasil:

«Para que queremos nós esses religiosos? Para que esses frades estrangeiros?

E' isto uma injuria ao clero brasileiro! Elles não tem, só por serem estrangeiros, mais conhecimentos do que os do Brasil; ou então os Srs. Bispos são os culpados (sic!) por não cuidarem dos seus deveres, de modo que o clero do Brasil não seja vilipendiado; por esta forma os Srs. bispos não podem negar que ha abusos da sua parte, e que tambem os ha nestes frades. De mais, que vêm fazer estrangeiros? De que paizes vêm elles, e quaes as instituições politicas do seu paiz? Vêm de governos absolutos, e que têm maximas contrarias ao nosso systema constitucional; estes homens apregoam suas maximas, não em publico (porque elles são acautelados), mas nos confessionarios, elles não cuidam só em prégar o Evangelho, mas em prégar as maximas do systema absoluto, que elles abraçam; duvida-se que elles sêm chamados; quem os chama? Se é o governo, mais devidos sêm chamados; quem os chama? Se é o governo, mais devida os deve mandar embora, si vêm por sua propria vontade, ninguem os chama cá, que não servem de nada».

Emquanto o Pe. fr. Samuel Mancini e seus companheiros tomaram para campo dos seus trabalhos apostolicos o Rio Negro e o Solimões, veio o Pe. fr. Jesualdo Machetti, para se unir á mesma Missão de Manaos, tomando o rio Madeira, cujas margens tomou por campo da sua catechese.

Segundo escreve Baena no seu em cima já citado «Ensaio Corographico» foi o segundo explorador do rio Madeira José Gonçalves da Fonseca, que aos 14 de Julho de 1749 sahido do Pará, levando em sua companhia o padre fr. João de São Thiago da Provincia da Conceição da Beira e Minho, chegou aos 15 de Abril do anno seguinte ao arraial de São Francisco Xavier do Matto Grosso, para que Conquista levava missionarios.

Como o padre Machetti no seu relatorio das Missões ao rio Madeira faz menção de mais outro padre Franciscano, um do Convento do Pará, que dezoito annos antes da sua passagem trabalhava no mesmo rio Madeira, não será temerario concluir que o campo escolhido pelo fr. Jesualdo era uma antiga Missão dos Frades Menores, que depois de terem emancipado as suas Missões da Ilha de Marajó e outras nos annos de 1757 e 58, terão transferido a sua actividade para o Madeira. O Santo titular da mais antiga e principal freguezia no rio Madeira, que é São Francisco do Machado parece confirmal-o.

Ao rio Solimões fundou o Pe. frei Angelo Fraseggiani uma Missão a qual depois della por algum tempo ficou ao cargo do Pe. frei José Dalforta, até que este em 1878 pelo Revmo. Padre Geral da Ordem foi nomeado Commissario Geral da Obra Pia da Terra Santa no Brazil.

Depois da partida do padre Dalforta, mudou-se o povo, por conselho dos commerciantes daquella região para outros logares e desappareceu ou acabou-se a aldeia.

Ao rio Purús, onde em 1873 tambem uns protestantes começaram uma missão, na qual até 1882 não conseguiram fazer mais que vinte proselytos, trabalhou em duas freguezias e tres capellas o padre frei Matheus Cajone, que em 1882 foi transferido para auxiliar ao padre frei Venancio Zilocchi nas aldeias ou Missões no rio Uaupés, onde havia então uns quarenta e cinco annos trabalhava como Missionario um Padre Carmelita.

Neste rio Uaupés—hoje tambem denominado Caiari—com os seus tributarios o Tiquié e o Papuri, fundou o padre frei Venancio com seus companheiros desde o anno 1878 quinze Missões ou aldeias, a saber: as de Jurupecuma, de Mucurapecuma, de Anamapecume, de Juquirá, de Umari, de Cururi, de Jatica, de Taraquá, de Ipanoré, e de Javarité, todas no rio Uaupés; a de Turigarigé no rio Papuri e a de Tucano, Uirapoço, Macarajá e, Turi no rio Tiquié.

Padre fr. Jesualdo Machetti teve ao rio Madeira por auxiliar o padre fr. Theodoro Portarara de Manafra, que, depois de ter trabalhado ahi uns doze annos, por doente houve de retirar-se para a séde da Missão em Manaos, donde em 1900 por ordem do Revmo. Padre Geral se transferiu para Bahia. Foi o padre fr. Theodoro ainda substituido no rio Madeira pelo padre fr. Illuminato Coppi.

São as seguintes as Missões ou aldeias dos padres frei Jesualdo e companheiros; no rio Madeira as do Jamary ou Yamarauáho e companheiros; no rio Madeira as do Jamary ou Yamaraó; do Machado—hoje denominado Gy-Paraná—(a aldeia na qual 17 annos antes trabalhava um padre do Convento de Belém), de São Francisco na margem opposta e de fronte da barra do Gy-Paraná; as de Santo Antonio e do Calderão, ambas nas cachoeiras dessas denominações, de Crato—hoje Humaytá; de Papunhas ou do São Pedro, affluente abaixo do Gy-Paraná; dos Bartaes e dos Marmellos; e no rio Purús a de Arauna do Mucuim entre os Indios Pamas.

Bem que tivesse o Pe. fr. Jesualdo em 1889 a boa esperança de ver encarregar-se da sua cara Missão de Manaos, cujo Prefeito interinamente fora nomeado, a Provincia dos Santos Martyres Gorcumienses da Hollanda, cujos primeiros filhos, os padres fr. Adalberto Wouldstrok e fr. Gonzaga Gouverneur com o irmão leigo Otho Vervoort aos 18 de Dezembro deste anno em Manaos aportaram, foi no entanto com estes não mais feliz do que com já tantos patricios seus. Teve de vel-os repatriarem-se já nos mezes de Junho e Julho do anno seguinte; a insalubridade do territorio da Missão não lhes permittia se demorarem mais sem se exporem a uma morte, não só prematura, senão tambem inutil para a Missão.

Forçadamente ficou o padre Machetti agora esperando, com a sua propria morte, que se deu aos 21 de Junho de 1902, a da Missão Franciscana de Manaos.

COMMISSARIADO PROVINCIAL HOLLANDEZ EM MINAS GERAES

1899

Ao mesmo tempo que o Governo Geral da Ordem encarregou a Provincia dos Santos Martyres Gorcumienses da Missão de Manáos, a incumbiu tambem da restauração do Convento de Cabo Frio da antiga Provincia da Immaculada Conceição do Brasil.

Chegados para este fim em 7 de Maio de 1900 os primeiros enviados, que eram os padres fr. Rogerio Borgers e fr. Frederico Voorveldt, ao Brasil, Rio de Janeiro e Petropolis estabeleceram-se elles, depois de verificarem que um estabelecimento no antigo convento não se podia realisar, na cidade de Nichteroy.

Aqui, augmentado o seu numero com mais dois padres e um irmão leigo, abriram uma escola de primeiras letras para crianças pobres. Apenas porém aberta esta escola viram-se obrigados a fechal-a por causa da febre amarella que lhes nos mezes de Junho e de Julho de 1902 victimou o padre fr. Crysogono Asseler e o irmão leigo Bemvenuto Wijnands razão porque a casa em que funccionava a escola foi interdicta pela hygiene.

Em consequencia destes acontecimentos, procurando um clima mais salubre, no anno seguinte, o de 1903, estabeleceram-se no Estado de Minas Geraes, conservando entretanto sempre ainda uma residencia em Nichteroy até o dia 10 de Abril do anno 1914.

No Estado de Minas Geraes fundaram-se seguidamente as seguintes residencias; a de Ouro Preto em 1903, onde lhes é confiada a freguezia de Antonio Dias; a de São João d'El-Rey, em 1904 desde 1914 a séde do Commissariado, onde mantêm uma Escola Seraphica para candidatos á Ordem, e um Gymnasio, internato-externato, com cursos preliminar e gymnasial para moços que se preparam para os estudos superiores nas diversas faculdades do Brasil; a de Theophilo Ottoni em 1906, onde regem a extensa freguezia de Nossa Senhora da Conceição deste Municipio; a de Aranuahy erecta em 1913 onde além de regerem a freguezia desta denominação dirigem e administram tambem o Collegio Diocesano, futuro seminario, a de Cabo Verde e Monte Bello em 1911 e 1914; a de Pirapora em 1915; as da Villa de Corintho, de Cordisburgo, e da Villa de Inquitinhonha erectas em 1917, as de Mucambinho e Itabypé erectas em 1922.

A todas estas residencias são adheridas as freguezias do logar, e algumas tambem uma ou mais freguezias vizinhas vagas.

Desde 1917 o Commissariado tem a seu cargo adherido tambem o Commissariado da Terra Santa no Brasil, cuja séde é o hospicio do Santo Sepulchro em Cascadura no Districto Federal. Na egreja deste hospicio funcciona desde a sua erecção em 1919 a freguezia de São Pedro de Cascadura, cuja administração é confiada ao Commissariado.

COMMISSARIADO DE GOYAZ

1899—1908

No mesmo anno de 1899 vieram para Goyaz vinte e dois padres da Ordem dos Frades Menores pertencentes á Provincia Hespanhola de São Gregorio.

Era o Commissario d'elles o Revmo. Pe. fr. Estanislau Perez. Occuparam durante a sua demora no Brasil, até 1908, além de duas residencias em São Paulo e em Santos, no Estado de Goyaz as tres freguezias de Allemão, de São Francisco de Salles e de Morrinhos.

Continúa

Fr. S.